



**DOS OLHOS FRATURADORES DE ISABELA:
ENTRE O QUE VEMOS E O QUE NOS OLHA**

**DOS OLHOS FRATURADORES DE ISABELA:
BETWEEN WHAT WE SEE AND WHAT LOOK AT US**

Shavanna Luíza N da Silva¹
Universidade Federal de Pernambuco
Associado/a/e ANPAP: não

Luciana Borre²
Universidade Federal de Pernambuco
Associado/a/e ANPAP: sim

Resumo:

O ensaio visual “Dos olhos fraturadores de Isabela” versa sobre um fragmento de tempo registrado durante a pesquisa a/r/tográfica “Arde/educar: o têxtil e a docência artista”, que se deu no Sertão de Belém de São Francisco. A Educação da Cultura Visual alicerça este ensaio, no qual a construção de sentidos poéticos e educacionais se dá por meio de encontros e atenção ao outro/a, sendo estes imprescindíveis para o conhecimento de si.

Palavras-chave: Educação da Cultura Visual. A/r/tografia. Artes Visuais. Encontros.

Abstract: The visual essay “Dos olhos fraturadores de Isabela” is about a fragment of time recorded during the A/r/tographic search “Arde/educar: textiles and artist teaching”, that happened in the backland of Belém de São Francisco. The Education of Visual Culture underpins this essay, in which the construction of poetic and educational meanings takes place through encounters and attention to others, which are essential for self-knowledge.

Keywords: Study of Visual Culture. A/r/tography. Visual Arts.

¹ Shavanna Luíza N. da Silva é graduanda em Artes Visuais - Licenciatura, pela Universidade Federal de Pernambuco e bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UFPE, Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV/CNPq), vinculado ao Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE. E-mail: shavanna23luiza@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8529142855768158>. Pernambuco, Brasil.

² Luciana Borre é mãe por adoção, ama estar perto do mar e gosta muito de costurar. Também é artista têxtil, pesquisadora, professora nos cursos de Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco. Atua no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE/UFPB e no Grupo de Pesquisa Ensino das Artes Visuais GPEAV/CNPq. É doutora em Arte e Cultura Visual, mestre em Educação e pedagoga. Foi professora na Educação Básica. Contato: lucianaborre@yahoo.com.br. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1929-3734>. Pernambuco, Brasil.



Texto de Apresentação

Não sei quantas vezes tentei escrever esse texto sem ser interrompida por violentos olhos. Passei alguns minutos observando as crianças praticando esportes numa escola, de um distrito pequeno do Sertão de Belém de São Francisco, até ser violentada pelos olhos de Isabela. Assim que cheguei, sentei no chão. Isabela veio e sentou ao meu lado. E me olhou. Eu olhei Isabela. Fratura imediata, violência incisa. Isabela me olhava sem dizer nada. Observava meu boné, minha calça, meus óculos e meus olhos. Não respondia nenhuma das minhas perguntas. Isabela olhava como se estivesse sob feitiço, eu não entendia e entendia ao mesmo tempo aquele olhar vitrificado de Isabela.

Percebi que para que existisse uma fratura seria necessário primeiro existir algo a fraturar e entendi que o silêncio de Isabela também comunicava. Isabela ia e vinha. Sentava bem na minha frente e me olhava com curiosos olhos. Continuava sem responder às minhas perguntas, mas sinalizou com a cabeça que queria estar brincando com as outras crianças, mas por alguma razão não estava. Se movia no espaço da quadra de maneira sutil e estava sempre entre os adultos. Chegava, se punha imóvel. Olhava, fraturava e saía. Quis proteger a fragilidade de Isabela e me vi, eu, ainda mais fraturada do que possivelmente Isabela estaria. A vi olhando outros bonés, outras calças, outros óculos e outros olhos. Ocupando e desocupando espaços de maneira violenta - em todos os seus simples e doces movimentos de uma criança de 6 anos - Isabela me deixou intrigada.

Diante das minhas vivências em arte/educação em terras sertanejas, dei de cara com os Sertões que soam em mim e conduzida pelos meus escritos e por sensações que não encontraram concretude, percebi que aquela fratura revelou interrogações. Narrativas autobiográficas podem atuar como instrumentos de compreensão acerca do sentir de si em paralelo ao sentir do outro? Como a intersecção da minha vida com a de outros sujeitos pode ser traduzida no campo das Artes Visuais? É por intermédio da semelhança que as imagens enquanto acontecimento conferem poder de combustão entre aquilo que vemos e aquilo que nos olha?

Para Didi-Huberman (2011), a partir do momento que surge uma semelhança que parte da aparência, por inquietude, por abertura e por estranhamento [...], ela não revela nada menos, seja por equívoco ou por desvio, que uma “verdade” fundamental impossível de ser dita de outra maneira do que por ela própria. A inelutável cisão do ver – nas palavras do próprio autor, esse grande abismo, essa imensa fratura implica em ao mesmo tempo ser dilacerados pelo outro e por nós mesmos, dentro de nós mesmos. Essa inquietante estranheza denuncia a *desorientação*, o sentir-se enfeitado e o perceber do feitiço.



Imagem 1. Walton Ribeiro, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2023. Foto: Walton Ribeiro, 2023.

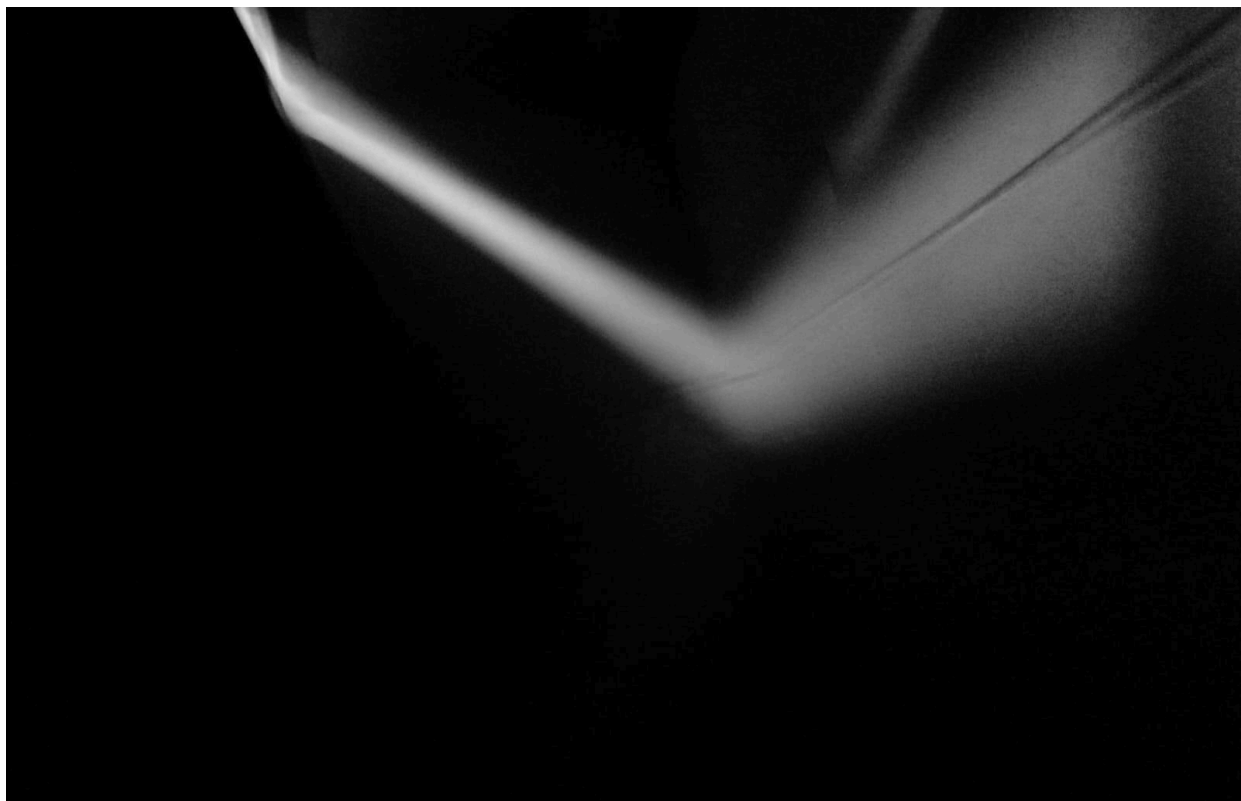


Imagem 2. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2023. Foto: Shavanna Luíza, 2023.



Imagem 3. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2024. Foto: Shavanna Luíza, 2024.

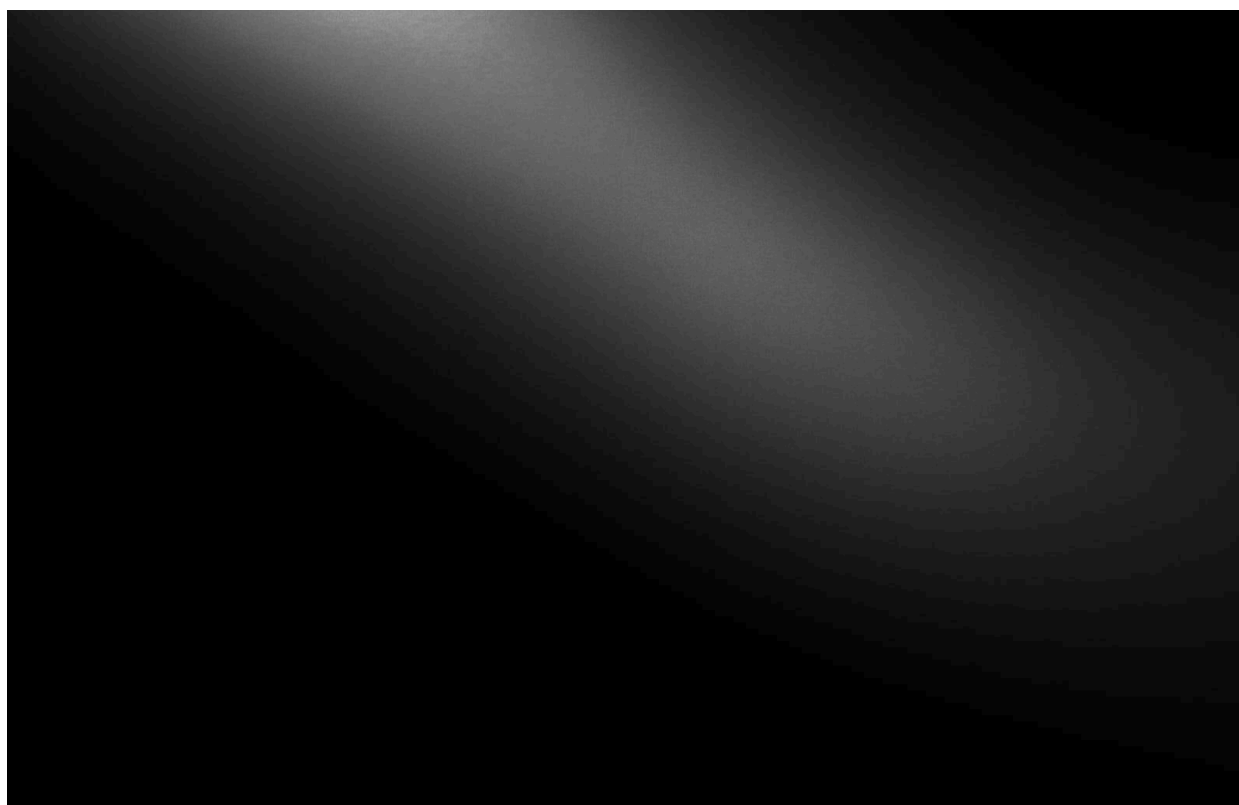


Imagem 4. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2024. Foto: Shavanna Luíza, 2024.

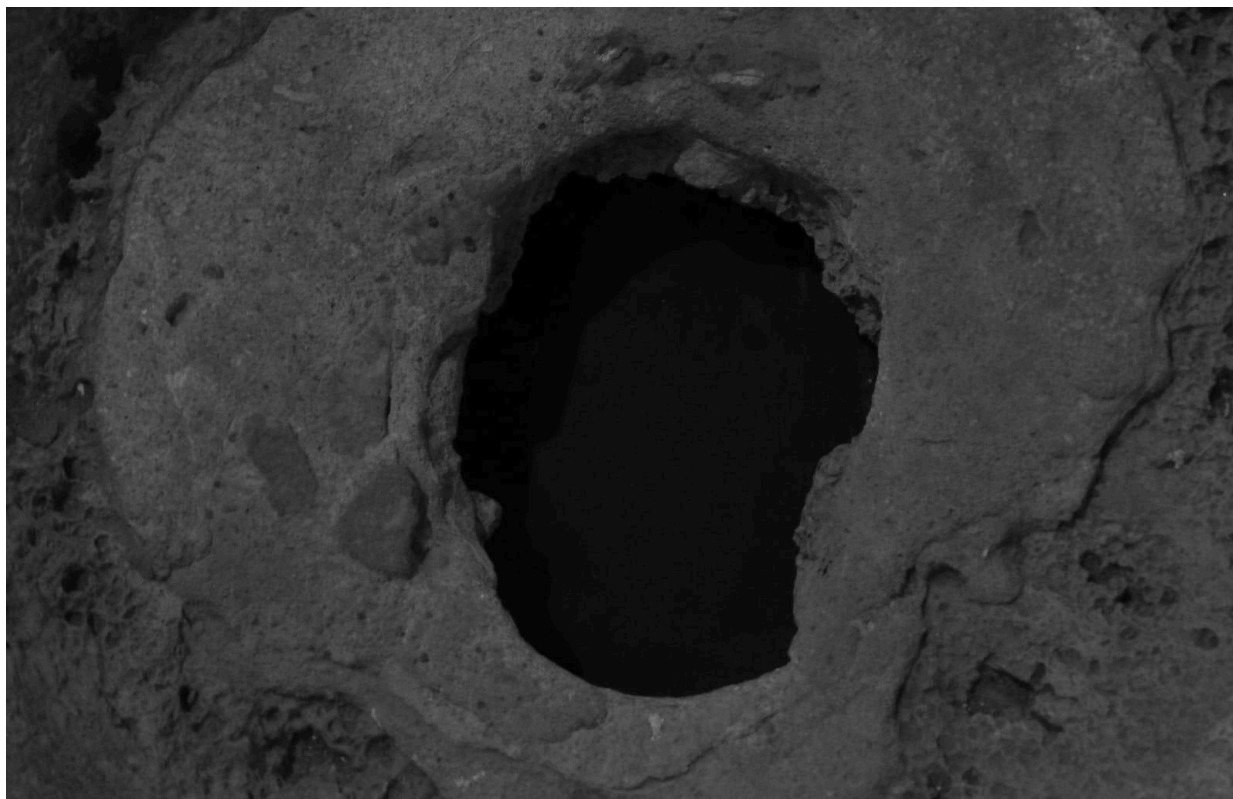


Imagem 5. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2024. Foto: Shavanna Luíza, 2024.

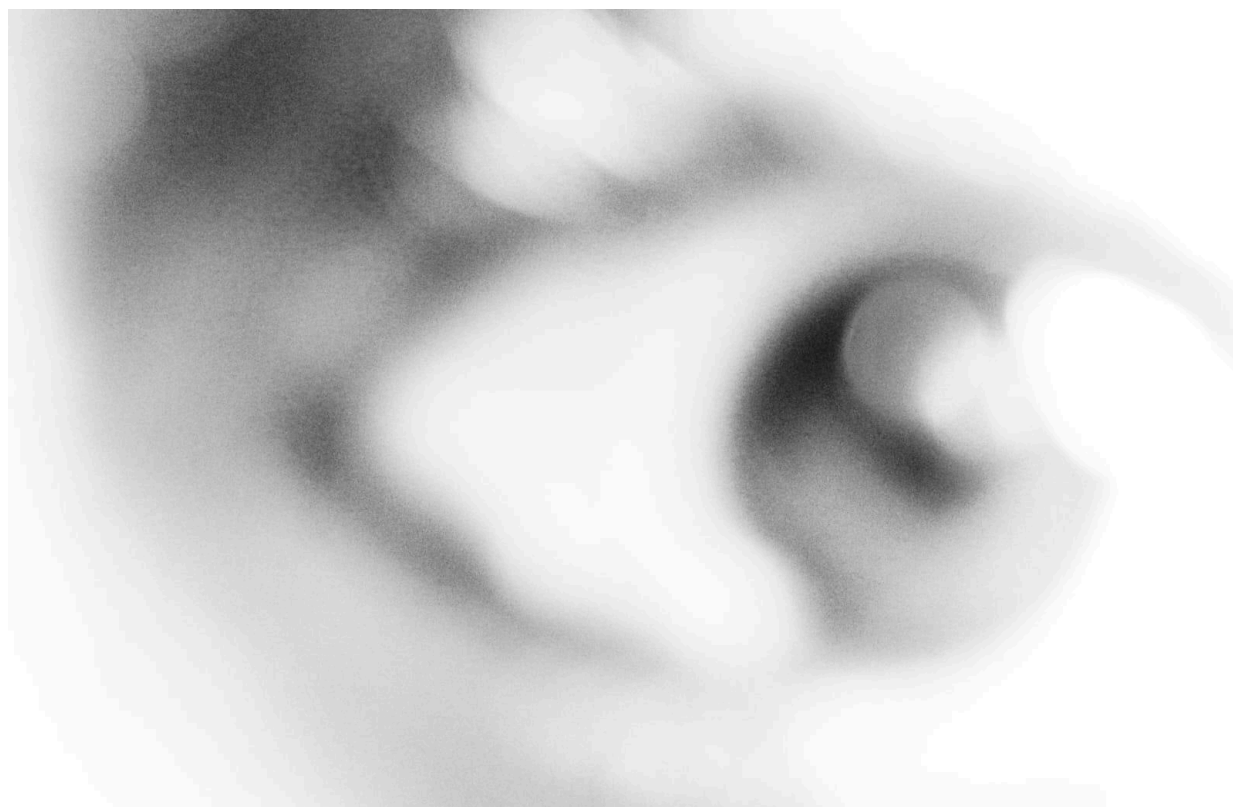


Imagem 6. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2024. Foto: Shavanna Luíza, 2024.



Imagem 7. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2023. Foto: Shavanna Luíza, 2023.



Imagem 8. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2024. Foto: Shavanna Luíza, 2024.



Imagem 9. Shavanna Luíza, sem título, fotografia, dimensões variáveis, Recife, 2023. Foto: Walton Ribeiro, 2023.

Referências

Didi-Huberman, Georges. De semelhança a semelhança. **Alea**. Vol. 13. Número. 1, p. 26-51, 2011.